



MULTICULTURALISMO ESCOLAR: POR UM OLHAR DIFERENCIADO

Orientadora: KÖHNLEIN, Janes Terezinha Cerezer

Pesquisadora: MENDES, Rosângela

Curso: Pedagogia

Área de Conhecimento: ACHS

O presente trabalho discorre sobre a desafiante discussão em torno do ato de incluir. Tendo como tema Multiculturalismo Escolar: por um olhar diferenciado, implica reconhecer equívocos e fragilidades do ser humano em relação às vivências inclusivas. Assim teve-se por objetivo suscitar possibilidades de compreensão dos diferentes ritmos de aprendizagem, considerando o multiculturalismo que abarca o processo de ensino-aprendizagem. Este objetivo acenava a problemática em questão: como trabalhar com os diferentes ritmos de aprendizagem considerando o multiculturalismo que envolve o contexto escolar, sem que se torne uma situação excludente? Na ânsia de compreender tamanha dificuldade, mas de jamais aceitá-la, buscou-se identificar as noções de ser criança durante a história; em um segundo momento, foi relevante analisar o que a criança representa durante as etapas da educação básica, para então um aprofundamento da condição humana que se estabeleceu durante a Idade Antiga, Idade Média, e a Modernidade, visualizando algumas ideias que perduram até hoje e que sinalizam a urgência de incluir, de acolher. É no espaço escolar que devemos apostar em um conhecimento de compreensão do mundo que nos rodeia, que faz percebermos o outro em vivências e convivências, que dá abertura ao sentir e tocar, ao falar e ouvir, ao saborear a experiência com e deste, em um caminho de respeito e reconhecimento mútuo. Escolheu-se a pesquisa qualitativa considerando o enigma de desenvolver uma educação que abrace o multiculturalismo existente, revelando uma educação inclusiva que reconheça a todos como diferentes e que nesse reconhecimento possa haver o acolhimento, sendo assim, não pode ser avaliada quantitativamente, além de responder a questões muito particulares, que trabalha com um universo de significados. Por meio da prática de docência, reconhece-se a extrema importância em refletir e proporcionar um espaço onde todos sejam colaboradores do acolhimento, para que o ensino-aprendizagem não termine adormecido ou em um vazio existencial, ganhando maior significado, pois cada vez mais o exercício diário da cooperação e do reconhecimento torna-se indispensável ao pensar a formação humana. Através do “mundo vivido”, de nossa sensibilidade e de nossa percepção, somos nutridos do real que nos cerca: sons, cores, sabores, texturas e odores, numa miríade de impressões que o corpo ordena, na construção do sentido primeiro. E desejamos veementemente que esse primeiro sentido seja o de acolhimento.

Palavras-chave: Multiculturalismo. Acolhimento. Sensibilidade.

janes.kohnlein@unoesc.edu.br

